

DOI: 10.24024/23585188v17n1a2024p060076

Estágio supervisionado e a formação docente em História no Novo Ensino Médio*Supervised internship and teacher training in History at the New High School*Dinajilas Gomes de Melo SANTOS¹
Cicera Mônica Rodrigues da SILVA²

Resumo: O artigo trata sobre a importância do estágio supervisionado para a formação e práxis docente. Na tentativa de entender a tessitura da formação inicial docente surge o questionamento: em meio a trajetória do(a) licenciando(a) nos estágios, que docente pretende-se formar? Esse trabalho objetiva analisar a relevância do Estágio Supervisionado V no Novo Ensino Médio para a formação inicial do(a) licenciando(a) em História. Colocando em pauta questões relacionadas ao PIBID na prática do estágio e as mudanças e permanências no Novo Ensino Médio. A pesquisa é qualitativa com foco para: o levantamento bibliográfico e as vivências no estágio. Como resultado, foi observado a relevância do estágio assim como a participação no PIBID para a formação e desenvolvimento da práxis docente. Ademais, as vivências no Novo Ensino Médio foram de grande valia para compreender o funcionamento escolar diante da reforma neoliberal, necessitando um olhar atento e crítico nesse processo de reforma educacional.

Palavras-chave: Estágio. Novo ensino médio. Experiências.

Abstract: The article deals with the importance of supervised internships for teaching training and practice. In an attempt to understand the nature of initial teacher training, the question arises: in the midst of the student's trajectory in internships, which teacher do they intend to train? This work aims to analyze the relevance of Supervised Internship V in the New High School for the initial training of History graduates. Putting on the agenda issues related to PIBID in the practice of the internship and the changes and continuations in the New High School. The research is qualitative with a focus on: bibliographical research and internship experiences. As a result, the relevance of the internship as well as participation in PIBID for the training and development of teaching praxis was observed. Furthermore, the experiences in the New High School were of great value in understand school operations in the face of neoliberal reform, requiring an attentive and critical look at this process of educational reform.

Keywords: Internship. New high school. Experiences.

1 Introdução

O Estágio Supervisionado V na modalidade de observação e regência no Ensino Médio é ofertado no 9º semestre do Curso em Licenciatura Plena em História da Universidade Regional

¹ Licenciada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania (NUPHISC) e professora da educação básica da rede particular. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4502348333350838>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3042-3921>. E-mail: dinajilas.gomesdemelosantos@urca.br

² Mestranda em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9279186078843587>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3653-4739>. E-mail: smonicarodrigues882@gmail.com

do Cariri (URCA) com carga horária de 162 horas sendo subdividida em 100 horas para realizar atividades como: observação, regência, planejamento das aulas, elaboração e realização de uma oficina ao término do estágio; e 62 horas destinadas para as discussões teóricas, orientações e partilhas acerca das experiências do estágio nas aulas. Podendo assim complementar e fundamentar teoria à prática.

Para muitos, o estágio se define como “hora da prática”, no entanto, o estágio não pode ser somente resumido à prática. Ele vai além, tendo como foco o entrelaçamento com a teoria propiciando a construção da identidade profissional e dos saberes docentes. Segundo Pimenta e Gonçalves,

o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias. (Pimenta; Gonçalves, *apud* Castro; Salva, 2009, p. 3).

Nesse sentido, o local da futura profissão também é a oportunidade do(a) estagiário(a) produzir conhecimentos criando e recriando a partir da práxis pedagógica do(a) docente. Esse processo é explícito na fase da observação, que segundo Tura (2003, p. 184) tem “[...] características específicas de sistematização de condutas e procedimentos e de focalização em torno de um objetivo determinado, constitui também um procedimento básico de investigação científica, da experimentação”. Ou seja, o(a) estagiário(a) se torna um investigador(a)/pesquisador(a) da sua futura área de atuação.

Atrelado a essa prática de observação ainda há a regência, a etapa tão desejada para aqueles(as) que já ratificaram a escolha pela carreira docente e procuram se conectar com o futuro ambiente de trabalho tendo em mente os prazeres e desafios da profissão do professor. Scalabrin e Molinari (2013, p. 5) acrescentam que

o estágio é importantíssimo, pois é um dos momentos mais significativos de qualquer curso de graduação. Os estudantes criam perspectivas em relação ao que vai ocorrer nesse tempo, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Daí a importância, não apenas do estágio como também de todo o processo de formação acadêmica nos bancos escolares, ou seja, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, é o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante o estágio.

Na tentativa de entender melhor a tessitura da formação inicial docente surge o seguinte questionamento: em meio a trajetória do(a) licenciando(a) nos estágios, que docente pretende-se formar? Pimenta e Lima (2017, p. 87) respondem:

o professor que queremos formar é o professor como intelectual pesquisador crítico-reflexivo (Pimenta, 2002), o professor crítico-reflexivo, pesquisador de sua práxis e da práxis educativa nos contextos escolares (Pimenta, 2015). [...] Com sensibilidade social e humana e compromisso com a superação das desigualdades educacionais.

Além de um profissional crítico-reflexivo que seja aquele(a) docente que acredite na educação e nas mudanças que pode vir a ocorrer no contexto escolar a partir dessa atuação profissional. Como enfatizam Rojas, Souza e Cintra (2008, p. 31):

faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação.

Dito isso, esse trabalho objetiva analisar a relevância do Estágio Supervisionado V no Novo Ensino Médio para a formação do(a) licenciando(a) em História. Para tanto, optou-se pela abordagem qualitativa, por meio do levantamento bibliográfico e das vivências na escola.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: 1– Introdução; 2– Metodologia; 3– Entre mudanças e permanência na escola São Pedro através do estágio supervisionado V; 4– Conjuntura atual do Novo Ensino Médio (NEM); 5– Experiências vivenciadas no Estágio do Novo Ensino Médio; 6– A importância do PIBID para prática do estágio escolar; 7– Oficina: Tecendo reflexões a respeito do negacionismo ambiental: As queimadas na cidade de Caririaguá – CE; 8– Considerações finais.

2 Metodologia

O presente trabalho é de cunho qualitativo respaldado em Minayo (2016) que fundamenta que a pesquisa possui um campo qualitativo, ou seja, o estudo não é focado na análise dos dados quantificáveis, mas através do ponto de vista das experiências e da subjetividade.

Desse modo, os procedimentos utilizados foram voltados para o levantamento bibliográfico e a sistematização das experiências oportunizadas pelo Estágio de Observação e Regência realizado na escola de Ensino Médio em Tempo Integral São Pedro, localizada no Município de Caririaçu-CE.

O diálogo teórico está ancorado nas ideias da Circe Bittencourt (2008), que versa acerca dos fundamentos e métodos do ensino de História; Cristina Silva e Catarina Boutin (2018), que tratam das mudanças ocorridas com a reforma do Ensino Médio; Christian Laval (2019) que aborda a respeito do neoliberalismo na educação; Selma Garrido Pimenta e Socorro Lima (2017), que traz contribuições para pensarmos a relação entre estágio e docência na formação de professores/as. Dentre outros/as autores/as. Dito isso, na seção que se segue, será abordada as mudanças e permanências que puderam ser notadas no período de realização do estágio.

3 Entre mudanças e permanência na escola São Pedro através do estágio supervisionado V

O estágio foi realizado na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral São Pedro, localizada na rua Luiz Bezerra, nº 325 no bairro Paraíso na cidade de Caririaçu - CE. Essa etapa formativa foi executada no período de agosto a setembro de 2023, acompanhando as turmas de 1º, 2º, 3º anos totalizando 9 turmas. Diante da dinâmica curricular do Novo Ensino Médio as aulas de História assim como outras disciplinas ganharam uma nova denominação de áreas do conhecimento. Sendo assim, durante o estágio ficamos responsáveis por ministrar as eletivas de “História do cinema”, “Ciências Humanas para o Enem” e a trilha de aprofundamento denominada “Mapeando o problema”.

A justificativa pela escolha da escola está ligada a um fator mais pessoal tendo em vista que uma das estagiárias estudou durante parte do ensino básico (Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio) nessa instituição. Scalabrin e Molinari (2013, p. 6) alegam que

normalmente a escola escolhida para a realização do estágio é aquela mais próxima da sua casa, onde além de facilitar a realização da ação pedagógica, provavelmente é onde o aluno fez seus estudos iniciais e, depois de formado, retorna como estagiário e mais adiante, provavelmente, como professor.

Ademais, retornar a um espaço já familiarizado traz consigo um sentimento de apreço e pertença com esse local. Assim, voltar a escola na posição de estagiária na área de História foi

possível perceber o acolhimento, empatia e carinho do corpo docente para com as estagiárias³. Fator esse que não foi sentido nos outros estágios que foram realizados.

Na época do colégio, uma das graduandas estudava na escola São Pedro. Nesse período a modalidade de ensino era regular atendendo aos 3 níveis de escolarização: Ensino Fundamental 2, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Mas, aos poucos o Ensino Fundamental 2 foi sendo retirado dando espaço para uma escola de Ensino Médio na categoria de tempo integral.

Na tentativa de enquadrar a escola aos moldes do tempo integral foi necessário fazer as adaptações na infraestrutura tendo como resultado um ambiente mais amplo e adequado para acolher os estudantes. Essa parte da modificação ambiental que ocorreu por volta dos anos 2022 e 2023 foram frutos da política educacional de fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral amparada pela medida provisória nº 746/2016 (Brasil, 2016).⁴

Durante a realização do estágio na fase de observação, um dos pontos que mais chamou a atenção foram as mudanças na estrutura da escola. Várias foram as modificações cabendo citar algumas como: instalação de ar-condicionado em todas as salas, cada sala tem seu próprio projetor, salas com armários para os alunos, a biblioteca migrou para o fundo da escola proporcionando um espaço maior, o laboratório de ciências da natureza todo equipado e sendo frequentado.

As modificações não cessaram por aí. Ainda foi notável a maior liberdade dos(as) estudantes como a utilização dos celulares, não obrigatoriedade de uso de uniformes, maior arbítrio dos(as) estudantes para sair de sala. Esses comportamentos são justificados devido a esses sujeitos estarem condicionados a passar o dia inteiro na escola necessitando de maior liberdade, autonomia e protagonismo. No entanto, é necessário um certo cuidado para a situação não sair do controle e se transformar em um lugar sem limites e sem regras.

No que diz respeito às permanências pode ser citado a formação do corpo docente, o quadro de funcionários e da gestão e coordenação pedagógica. Essa permanência é boa, pois provoca uma certa sensação de familiaridade e acolhimento. Seguimos a discussão apontando, no tópico abaixo, a nova configuração do Ensino Médio.

³ O estágio V foi realizado em dupla por estudantes do sexo feminino.

⁴ Site para mais informações acesse: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 30/06/23.

4 Conjuntura atual do Novo Ensino Médio (NEM)

O advento do Novo Ensino Médio é resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), através da Lei nº 13.415/2017, que buscou reformar a estrutura curricular do Ensino Médio, tendo como um dos principais objetivos: um currículo diversificado e atrativo com foco para a formação integrada e técnica dos estudantes. Essa reforma educacional teve maior ascensão durante o período de instabilidade política acarretado pelo *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff. Mas, vale lembrar que essa reforma curricular já vinha sendo analisada antes do governo Temer, como argumentam Silva e Boutin (2018):

Apesar de a polêmica ter emergido com maior intensidade em 2016, a partir da Medida Provisória 746, a atual reforma do ensino médio, instituída por meio da Lei nº 13.415/2017, tem sido pensada já há algum tempo por nossos legisladores. Seus pressupostos foram lançados ao público em 2013 por meio do Projeto de Lei 6.840, de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) (Silva; Boutin, 2018, p. 523).

O novo cenário educacional passou por algumas mudanças que estão relacionadas à modificação na carga horária, no que tange à legislação do antigo Ensino Médio. O mínimo de horas anuais era de 800 horas totalizando em 3 anos, 2400 horas, já na nova legislação houve o aumento gradual da carga horária para 1000 horas anuais totalizando em 3 anos, 3000 horas (Brasil, 2017).

O novo currículo tem como proposta ser mais flexível de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e integrar na carga horária restante os itinerários formativos tendo cinco possibilidades de itinerários (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e Ensino Técnico/Profissional) que em tese serão escolhidos pelos discentes deixando transparecer a falsa ideia de autonomia e protagonismo da classe estudantil. Corrêa, Ferri e Garcia (2022, p. 17) salientam:

sobre os itinerários formativos, estudiosos apontam que esses não poderiam ser exclusivamente escolhidos pelos/as estudantes, uma vez que, anteriores ao processo de escolha, existem questões de ordem estrutural. Por exemplo, haveria condições físicas e materiais em todas as escolas para oferecer esses itinerários? Somente essa questão já é contraditória: como pode o/a discente fazer a escolha se, dependendo da realidade escolar, não é possível ofertar todos os itinerários?

Por fim, ainda há o projeto de vida, no qual o docente auxiliará os(as) discentes(as) a pensarem sobre o futuro tendo como pauta analisar as possibilidades de estudos e como realizar as escolhas de maneira coerente com seus objetivos profissionais, pessoais e sociais.

Em suma, o Novo Ensino Médio pretende ser um modelo educacional mais dinâmico, interdisciplinar e que desenvolva a autonomia dos alunos, no entanto essa expectativa só é bem delineada na teoria, pois ao trazer para a realidade escolar surgem inúmeras problemáticas e desafios a serem vencidos. Para além disso, há jogo de interesses dentro dessa conjuntura educacional voltada para o neoliberalismo e a classe empresarial (Santos; Santos; Melo, 2024).

Ao analisar o cenário do Novo Ensino Médio (NEM), nota-se que ele foi espelhado nos modelos de escolas europeias de tempo integral. No Brasil, o contexto de escolas em tempo integral reflete alguns problemas como: escolas sem estrutura adequada para atender a demanda da nova carga horária (tempo integral); professores(as) sobrecarregados(as) com as disciplinas eletivas sem ter uma formação adicional para ministrar as aulas; a introdução da lógica do notório saber; rotina cansativa dos(as) alunos(as) corroborando com ausência de momentos de ociosidade e aumento progressivo da desigualdade social e de ensino, devido ao fato de não proporcionar alternativa para os(as) jovens trabalhadores(as) que necessitam escolher entre trabalhar ou passar o dia todo na escola (Santos, 2023). Para as autoras Silva e Boutin (2018) refletem sobre isso quando dizem que

cabe pensar em quem é este aluno do ensino médio brasileiro. Levando em conta os problemas socioeconômicos dos usuários da escola pública, há de se considerar que muitos jovens, matriculados no ensino médio, contribuem para a renda familiar. Um aluno trabalhador dificilmente concluiria o curso nesse novo formato proposto. (Silva; Boutin, 2018, p. 528).

A Reforma do Ensino Médio que de início foi imposta pelo governo sem um diálogo entre a comunidade escolar: professores(as), alunos(as), pais e funcionários(as), segue a lógica do neoliberalismo que visa o aquecimento da economia e mão de obra barata com a necessidade de qualificação profissional, isto significa, uma educação tecnicista voltada para o mercado de trabalho havendo como exigência saber ler, contar e escrever deixando de lado a perspectiva crítica de aprendizagem. Assim, a educação configura-se em um mecanismo empresarial que valoriza a formação de trabalhadores(as) flexíveis que necessitam adquirir habilidades e competências para o mercado de trabalho (Silva; Boutin, 2018). Segundo Laval (2019, p.15):

DOI: 10.24024/23585188v17n1a2024p060076

[...] o “trabalhador flexível” segundo os cânones da nova representação do gerenciamento. O empregador não esperaria mais do assalariado uma obediência passiva a prescrições precisamente definidos, gostaria que ele utilizasse as novas tecnologias que ele compreendesse melhor o conjunto do sistema de produção ou de comercialização no qual se insere sua função, desejaria que ele pudesse fazer à incerteza, que provasse ter liberdade, iniciativa e autonomia.

Dessa maneira, o educar para o trabalho e para formação do capital humano se molda no quadro do Novo Ensino Médio que busca, a partir da abordagem do projeto de vida e do processo de profissionalização, desenvolver nos(as) discentes a autonomia, liberdade, iniciativa e autodisciplina.

Ao longo da implantação do NEM várias carências e deficiências foram sendo observadas no campo educacional culminando em inúmeras críticas na cena pública e nas mídias digitais demonstrando o desejo pela revogação desse modelo educacional (Jornal Hoje, 2023).

Diante de um currículo mais flexível com diferentes possibilidades de “escolhas” dos(as) estudantes quanto aos itinerários formativos e a garantia de uma formação técnica e profissional, modificação da carga horária, livros didáticos com áreas do conhecimento integradas e da adaptação das escolas e implantação da categoria de tempo integral, é nítido a insatisfação do corpo docente-discente com esse novo cenário que se encontra imerso na etapa educacional supracitada. Após construir a discussão sobre a reforma do novo ensino médio, nos debruçaremos adiante a respeito das experiências nesse “novo modelo”.

5 Experiências vivenciadas no Estágio do Novo Ensino Médio

Entre uma aula e outra, ao interagir e conversar com os(as) alunos(as), perguntamos se eles gostavam de passar o dia todo na escola, eles mencionaram que gostavam, mas se sentiam um pouco cansados pela dinâmica curricular, sentiam falta de ter as duas aulas completas de História, odiavam os novos livros didáticos e achavam as trilhas muito sem graça. Ao conversar com o professor regente da disciplina de História, ele relatou sentir uma certa dificuldade para ministrar as trilhas de aprofundamento, por não ter tido uma formação multidisciplinar na época da graduação.

Ao pensar sobre as indagações do professor, identificamos que também passamos pela mesma situação no que diz respeito à formação na graduação, pois até hoje ainda somos

condicionados a estudar uma História quadrúpede ancorada em: Idade Antiga, Idade Medieval, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Porém cada um de nós, como futuros(as) professores(as) do ensino básico, devemos buscar uma formação complementar, tendo em vista que o conhecimento adquirido na academia é somente uma das bases norteadoras que necessitam ser aprofundadas e interligadas a outras áreas do conhecimento. Nesse viés, Scalabrin e Molinari (2013, p.10) complementam que é preciso

investir na formação do professor, não apenas na formação acadêmica, mas também na formação continuada importante para a educação, pois tudo o que o professor aprende no seu início de carreira, ou inova durante a sua profissão, quem realmente ‘sai ganhando’ são os alunos. [...] o que se torna necessário é que, já nas universidades, se inicie o debate sobre as dificuldades encaradas pelo professor em início de carreira, encorajando-os, além de incorporar os cursos de formação inicial, também os de formação continuada de professores, para que as dificuldades que possam surgir no cotidiano escolar sejam atravessadas com certa segurança e que situações conflituosas não sejam barreiras ao processo de ensino e aprendizagem e, principalmente, que o mesmo possa se ver como professor.

Outro ponto que merece destaque ainda é sobre a questão dos livros didáticos no Novo Ensino Médio, que também sofreram mudanças atendendo ao Objeto 2 do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD-2021) do ensino médio: são as obras didáticas por Áreas do Conhecimento e obras didáticas por Áreas Específicas destinadas ao Ensino Médio. Além disso, são obras que contemplam Projetos Integrados e Projetos de Vida. Essas obras são reutilizáveis tendo vigência de 3 anos (Brasil, 2021)⁵.

A proposta de diluição dos livros por área do conhecimento vem da ideia da não obrigatoriedade das disciplinas (Arte, Educação física, Geografia, Filosofia, História e Sociologia) enxergando como carros chefes somente as disciplinas de Português e Matemática (Carfardo, 2018). Vale ressaltar que as demais disciplinas agora ganharam uma nova nomenclatura retirando o termo disciplina e sendo colocadas na categoria de áreas de conhecimento que em tese liga-se à interdisciplinaridade das Ciências Humanas e Sociais.

Quando começamos o período de regência, seguimos as orientações do professor em trabalhar com antigo livro do PNLD-2018 por ser mais completo. Com relação ao uso dos livros

⁵ Mais informações no site do Guia Digital PNLD 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/pnld_2021_didatico_codigo_colecoes. Acesso em: 06 de ago. de 2022.

do novo ensino médio temos nossas críticas em torno da resistência e rejeição na utilização dessa ferramenta didática. Temos consciência de que esses livros são bem resumidos e com as áreas do conhecimento interligadas, mas é necessário lembrar que o livro didático não é para ser uma espécie de enciclopédia, mas sim uma base mediadora no processo de ensino-aprendizagem dos(as) discentes cabendo ao professor pesquisar para além dos livros disponíveis e criticar a história contida nessa ferramenta didática. Compreendemos então, que os livros didáticos contêm várias faces: mercantil, editorial, cultural e ideológico, havendo as disputas pela representação e pelo poder da escrita tornando assim uma relação intrínseca entre o poder e o saber (Bittencourt, 2008).

Durante o estágio, o professor nos deixou livres para planejarmos e utilizarmos a metodologia que considerávamos pertinente para dar andamento às aulas. Nesse sentido, optamos por não utilizar recurso didático digital (slides), pois como era somente uma aula de História não havia tempo suficiente para discutir o conteúdo, e concomitantemente acalmar os(as) alunos(as), montar o projetor e explicar o assunto.

Dessa forma, achamos melhor fazer uma síntese dos conteúdos para facilitar a mediação das aulas usando como base de pesquisa os conteúdos apresentados nos livros didáticos, além disso, realizamos nossos planejamentos algumas vezes de forma online através da plataforma *google meet* e outras vezes nas aulas vagas. Buscávamos sistematizar os conteúdos por meio de mapas mentais escritos na lousa.

Após a fase de planejamento seguimos para a execução das aulas, explicávamos os assuntos e por fim fazíamos uma sondagem de dúvidas e reflexões sempre tentando conciliar o conteúdo abordado em sala de aula com as realidades dos alunos e com conhecimento prévio, através de um processo de aprendizagem significativa.

Ademais, fazíamos alguma atividade para fixação, na qual criávamos as questões e ao final dos conteúdos realizávamos uma dinâmica de revisão do assunto, como, por exemplo, a dos balões, que consistia em levar balões com perguntas e dividir a sala em 2 grupos com o intuito de fazer uma recapitulação dos conteúdos através de um quiz interativo.

Quanto aos conteúdos trabalhados em sala de aula nas turmas que acompanhamos foram, nos primeiros anos: os povos da Mesoamérica (Olmecas, Maias, Astecas e Incas). Nos segundos anos foi trabalhado: Revolução Francesa e Era Napoleônica. Já nos terceiros anos foi abordado a temática da Era Vargas.

Ao que tange às trilhas de aprofundamento, elas já são acompanhadas com o plano de aula pronto, só necessitando da exceção. Entretanto, na prática há uma imensa dificuldade de sistematização do conteúdo tendo em vista que muitas vezes o assunto não é de domínio e da formação do próprio professor, como foi o caso da trilha que ficamos responsáveis a qual exigia conhecimento na área da Geografia.

A trilha que trabalhamos, intitulada “Mapeando o problema”, era pautada em questões voltadas para cartografia e projeções de escalas, problemas ambientais e atualidades. Tivemos um pouco mais de facilidade com os problemas ambientais por conseguir correlacionar com o tema transversal de História ambiental muito tratado quando fizemos parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID.

Já nas eletivas ficamos com duas: Ciências Humanas para o Enem e a de História e Cinema. A eletiva Ciências Humanas para o Enem teve como foco a resolução de questões do Enem, realização de simulados e correção das questões para dar base e treinamento aos alunos, sendo mais concentrada no processo de avaliação.

A eletiva de História e Cinema foi voltada para a exibição de filmes, análise e síntese de toda parte histórica através de debates e da elaboração de fichas técnicas. No período do estágio exibimos 3 filmes, 1 mais voltado para questões da história local: “Narradores de Javé” (2003) e 2 sobre a ditadura militar: “Pra frente Brasil” (1982) e “Zuzu Angel” (2006). Na seção a seguir, concentraremos as reflexões em relação ao Programa de Iniciação à Docência – PIBID e o estágio.

6 A importância do PIBID para prática do estágio escolar

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID é um programa criado em 2007 tendo como órgão de financiamento o Ministério da Educação através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, tendo como finalidade a proposta de “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (Capes, 2023).

O PIBID constitui um elo entre o ensino superior e o ensino básico oportunizando que o (a) graduando (a) em licenciatura adentre o espaço escolar antes mesmo de iniciarem os estágios supervisionados ou até na realização deles podendo assim mobilizar os seus conhecimentos na

dialética entre teoria e prática, vivenciando o ambiente e construindo saberes propiciados pela rotina escolar (Silva, 2023).

Um das autoras desse artigo teve a chance de entrar no PIBID bem no início da graduação, por volta do 2º semestre, e compreende que o programa a auxiliou na desenvoltura dentro de sala de aula, melhorando sua oratória, possibilitando que perdesse a timidez, tendo liberdade para fazer intervenções pedagógicas e criar conexões interdisciplinares.

O subprojeto de PIBID intitulado “*Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas, saberes sobre o Meio Ambiente*”, teve como coordenação as professoras, Rúbia Micheline Moreira Cavalcanti, Maria de Fátima Morais Pinho e o professor Titus Benedict Riedl. Esse subprojeto fez parte do edital 02/2020 da Capes com vigência nos anos de 2020-2022. A temática do subprojeto era ancorada na História e Educação Ambiental. Fomos alocadas na escola Figueiredo Correia na cidade de Juazeiro do Norte. Devido a pandemia da Covid-19, boa parte das atividades foram realizadas na modalidade online, onde foi possível vivenciar a realidade das aulas remotas e os desafios para manter os(as) alunos(as) em sala de aula na tentativa de incentivar para que não houvesse evasão escolar.

As vivências no programa foram de suma valia para compreender os saberes docentes, ir construindo nossa identidade profissional e ratificar se realmente queríamos seguir o caminho da docência. Também corroborou na construção da didática, metodologia e suportes básicos e necessários para a organização do(a) professor como: elaboração de planos de aula, como fazer os planejamentos, outros tipos de fontes didáticas e metodológicas para utilizar em sala de aula e como organizar e realizar oficinas.

Ao pensar em tanta coisa que aprendemos e conseguimos desenvolver antes de chegar nas disciplinas de estágios supervisionados ficamos a refletir o quanto esse programa beneficia alguns, mas também, exclui outros. Como mencionam Pimenta e Lima (2017, p. 82):

Além desses incentivos, ofertar bolsas para os professores coordenadores das universidades, para professores supervisores da escola pública da Educação Básica que recebem os licenciados e para os estudantes dos cursos de Licenciatura. As bolsas são atribuídas somente aos participantes do Programa, o que exclui a maioria dos estudantes de licenciatura, uma vez que o número de bolsas é limitado.

Diante dessa exclusão, tendo como um dos motivos o pouco número de bolsas há uma imensa perda de aprendizagem acerca do entrelaçamento entre a teoria e a prática na formação docente, pois muitas vezes o estágio não é capaz de suprir as necessidades formativas por

questões de pouco tempo de realização em comparação com o PIBID que atualmente pode durar até 2 anos. Ainda, para as autoras: “o PIBID em relação ao estágio, mesmo que aparentemente semelhantes, pertencem a campos de poder, estrutura, funcionamento e condições objetivas diferentes” (Pimenta; Lima, 2017, p. 83).

Mediante ao que foi exposto, nota-se as características positivas e negativas de tais programas, servindo para refletir sobre as discrepâncias na formação e a importância da luta pela valorização dos(as) docentes. A seguir, tratamos da oficina realizada no campo de estágio.

7 Oficina “Tecendo reflexões a respeito do negacionismo ambiental: as queimadas na cidade de Caririáçu-CE”

A oficina intitulada “Tecendo reflexões a respeito do negacionismo ambiental: as queimadas na cidade de Caririáçu – CE”, foi realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2023 na escola de Ensino em Tempo Integral São Pedro localizada na cidade de Caririáçu, no estado do Ceará. A referida atividade teve como público-alvo duas turmas mistas de primeiros e segundos anos tendo em vista que essa oficina foi aplicada na trilha “Mapeando o problema”, voltada para questões históricas e geográficas acerca de diversos temas.

A justificativa para a escolha do tema está ligada ao problema recorrente do município caririáçuense⁶, as queimadas e a descrença e negação de prejuízos desse crime ambiental para o meio ambiente.

Dito isso, o objetivo geral da oficina foi analisar em que medida ocorre o processo de queimadas na cidade de Caririáçu e como o negacionismo ambiental corrobora para essa prática maléfica.

O desenvolvimento da oficina foi realizado da seguinte forma: foram feitas algumas reuniões de planejamento, onde foi decidido o tema da oficina, o objetivo, procedimentos metodológicos para serem executados e pesquisas na internet em busca de referencial teórico sobre o conceito de negacionismo, linhas de abordagem e acerca da História ambiental.

A realização da oficina aconteceu em 2 etapas. No primeiro dia (24 de outubro), foi abordado o conceito do negacionismo, no geral enveredando para o lado ambiental, suas

⁶ O problema ambiental das queimadas na cidade de Caririáçu teve maior repercussão no ano de 2023 ocasionando casos de incêndios na zona rural e urbana. Tal problemática chamou tanta atenção que viralizou nas redes sociais virando até notícias no jornal local Bom Dia Ceará. Vídeo da notícia disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11995665/> Acesso em: 20 de out. de 2023.

consequências e mesclando com o problema atual do município, o alto índice de queimadas (focos de incêndio) tanto na zona rural quanto na urbana. Na maioria das vezes esses incêndios são causados pela prática de colocar fogo nas “brocas”, utilizando-se da linguagem popular do nordestino. Em seguida, passamos o documentário “*Queimadas no Brasil*”⁷ do canal do youtube Atila Lamarino.

Logo após a exibição do documentário, iniciamos um debate trazendo para a realidade do município mencionado. Nesse momento, os(as) alunos(as) começaram a apresentar questionamentos sobre a situação das queimadas no cotidiano e onde moravam. Ao final do primeiro dia de oficina foi solicitado que eles(as) elaborassem mapas mentais simples sobre o tema das queimadas para serem apresentados no dia seguinte.

O segundo dia de oficina (25 de outubro) foi reservado para socialização dos mapas mentais e algumas reflexões sobre o que tinha sido abordado em sala de aula. Os mapas mentais serviram tanto para os(as) alunos(as) expressarem suas ideias sobre o que acharam da temática como também sendo um produto da nossa oficina. Foi um momento de muita partilha, troca de experiências e reflexões críticas sobre os problemas ambientais da atualidade.

8 Considerações finais

Esse texto teve como intuito compreender a relevância do estágio no Novo Ensino Médio para a formação do(a) licenciando(a) em História através das percepções empíricas que nortearam essa prática curricular de estágio. A partir dos argumentos traçados neste trabalho, conclui-se que o estágio supervisionado V é de suma importância na etapa formativa inicial dos(as) licenciandos(as), visto que abre inúmeras possibilidades para pensar acerca do papel do professor e da prática docente, e sobre os desafios da profissão. O estágio supervisionado permite as práticas de observação e regência e contribui para a construção da identidade profissional, para o desenvolvimento dos saberes docentes e para as trocas de experiências e aprendizagens entre os(as) estagiários(as) e os alunos da educação básica.

No que tange à experiência na conjuntura do Novo Ensino Médio, tal vivência foi importante para compreender as questões curriculares, mudanças e permanências no ambiente e na rotina escolar. E principalmente, entender a configuração dada a um processo de reforma

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uhX2bhrDyXk>. Acesso em: 29/09/2023.

curricular alicerçada no mecanismo neoliberal e permeada por interesses econômicos, políticos que em grande parte não beneficia nem se preocupa com público mais atingido que é a classe estudantil e o professorado.

Por fim, é necessário ratificar a relevância das políticas públicas para fomentar e valorizar tanto a educação como a formação inicial e continuada dos(as) professores(as), pois como assinalou Paulo Freire (2023), a educação não muda o mundo, ela muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo. Nesse sentido, uma formação docente solidificada na transformação social é uma ferramenta para balançar as estruturas sociais e consolidar um ensino crítico e problematizador.

Referências

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/602639/publicacao/15657824>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Portal da Legislação, Brasília, 22 set. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Digital PNLD 2021 Didático**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2020. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2021_didatico/pnld_2021_didatico_codigo_colecoes. Acesso em: 06 ago. 2022.

CAPES. Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CARFARDO, R. **Base do ensino médio terá só duas disciplinas**. Estadão 2018. Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias//geral,base-do-ensino-medio-tera-so-duas-disciplina,70002205584>. Acesso em: 04 de maio de 2023.

CASTRO, A. T. K. A.; SALVA, S. Estágio como espaço de aprendizagem profissional da docência no curso de pedagogia. *In: IX ANPED SUL, Caxias do Sul, 2012. Anais [...]. Caxias do Sul, 2012.* Disponível em: https://www.academia.edu/19559227/EST%C3%81GIO_COMO_ESPA%C3%87O_DE_AP

DOI: 10.24024/23585188v17n1a2024p060076

RENDIZAGEM_PROFISSIONAL_DA_DOC% C3% 8ANCIA_NO_CURSO_DE_PEDAGO
GIA. Acesso em: 07 out. 2023.

CAVALCANTI, M.; PINHO, F.; RIEDL, T. **Ensino de História e Educação Ambiental: repensando práticas saberes sobre o meio ambiente** - Projeto Pibid/História/URCA. Crato, 2020.

CORRÊA, S. de S.; FERRI, C.; GARCIA, S. R. de O. O que esperar do Novo Ensino Médio? **Retratos Da Escola**, v. 16, n. 34, p. 15-21, 2022. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1543>. Acesso em: 20 out. 2023.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 55ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

JORNAL HOJE. **Novo ensino médio é alvo de críticas de alunos e especialistas em educação**. G1, 2023. Disponível em: [https://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2023/03/16/novo-ensino-medio-e-alvo-de-criticas-de-alunos-e-especialistas-em-
educacao.ghtml](https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/03/16/novo-ensino-medio-e-alvo-de-criticas-de-alunos-e-especialistas-em-educacao.ghtml) Acesso em: 04 dez. 2023.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ROJAS, J.; SOUZA, R. A. M. de; CINTRA, R. C. G. G. **Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil**. Cuiabá: EdUFEMAT, 2008.

SANTOS, D. G. de M. **Gênero e Feminismo: Mulheres negras nos livros didáticos do Novo Ensino Médio importam (PNLD-2021)**. Crato – CE, 2023.

SANTOS, D. G. de M.; SANTOS, I. M. F. dos; MELO, F. E. de. **O novo ensino médio e as narrativas pós-reforma na cena pública brasileira**. In: V Seminário Nacional de História e Contemporaneidades, Crato, 2024. **Anais [...]**. Crato, 2024. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/v-seminario-nacional-de-historia-e-contemporaneidades-
369499/753770-O-NOVO-ENSINO-MEDIO-E-AS-NARRATIVAS-POS-REFORMA-NA-
CENA-PUBLICA-BRASILEIRA](https://www.even3.com.br/anais/v-seminario-nacional-de-historia-e-contemporaneidades-369499/753770-O-NOVO-ENSINO-MEDIO-E-AS-NARRATIVAS-POS-REFORMA-NA-CENA-PUBLICA-BRASILEIRA). Acesso em: 07 ago. 2024.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **UNAR**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: [http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e
stagio.pdf](http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf). Acesso em: 29 jun. 2023.

SILVA, C. M. R. da. **O PIBID na formação inicial de professores(as) da urca: saberes e identidades em construção (2012-2022)**. Universidade Regional do Cariri, Crato -CE, 2023.

DOI: 10.24024/23585188v17n1a2024p060076

SILVA, K. C.; BOUTIN, A. C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação. Santa Maria [online]**, v. 43, n. 3, p.521-534, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458>. Acesso em: 15 jun. 2023.

TURA, M. de L. R. A observação do Cotidiano Escolar. *In*: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Orgs.). **Itinerários de Pesquisa: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.